

TURISTA MINEIRO MORRE EM FERNANDO DE NORONHA

Belo-horizontino realizava um mergulho em profundidade, com auxílio de cilindro de oxigênio, quando passou mal. Ele chegou a ser resgatado, mas não resistiu a parada cardiorrespiratória

REBECA NICHOLLS*

O morador de Belo Horizonte, Bruno Jardim de Miranda Zoffoli, de 43 anos, morreu depois de fazer um mergulho na ilha de Fernando de Noronha, em Pernambuco, na última terça-feira (15/10). Zoffoli estava em Noronha com amigos e família. O mineiro realizava o mergulho em profundidade com o auxílio de um cilindro de oxigênio no navio militar naufragado Corveta V17, a 62 metros de profundidade, quando passou mal.

Conforme a administração de Fernando de Noronha, o turista foi resgatado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e deu entrada, na tarde da terça-feira, no Hospital São Lucas. O mineiro apresentava sintomas respiratórios e rebaixamento do nível de consciência após mergulho profundo com cilindro.

O mergulhador foi diagnosticado com a doença descompressiva e recebeu indicação de fazer terapia hiperbárica. Com a terapia, o paciente respira um oxigênio 100% puro, o que aumenta a quantidade de oxigênio transportada no sangue. Após realizar o tratamento por algumas horas, Zoffoli apresentou uma melhora clínica dos sintomas. No entanto, momentos depois, acabou tendo uma parada cardiorrespiratória.

Apesar dos esforços em procedimentos de reanimação, por cerca de 1 hora e 30 minutos, Zoffoli não resistiu. O corpo de Bruno esteve no IML de Recife, realizando os trâmites finais burocráticos para liberação rumo a Belo Horizonte, o que está previsto para hoje.

SOBRE A DOENÇA

De rara ocorrência, a doença descompressiva é causada pelo excesso de nitrogênio ou por outro gás inerte usado na mistura respiratória, como o gás hélio, dissolvido nos tecidos do corpo humano em decorrência da permanência do indivíduo em condições hiperbáricas. A condição é propícia na atividade realizada pelos mergulhadores, principalmente aqueles que praticam o esporte em profundidade.

A enfermidade tem como gatilho a ex-



BRUNO ZOFFOLI FOI DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DESCOMPRESSIVA E CHEGOU A APRESENTAR MELHORAS

pansão das bolhas de gás inerte no sangue ou nos tecidos do corpo. Quando isso ocorre, efeitos intravasculares podem ocorrer, como isquemia, trombose, espasmo vascular, estase venosa e hemorragia.

Em certas quantidades e volumes, o ser humano consegue lidar e eliminar o gás inerte. No entanto, quando a velocidade de descompressão excede a capacidade do organismo de eliminá-lo, a doença pode acometer o mergulhador.

QUEM ERA A VÍTIMA

Natural de da capital mineira, Bruno Jardim de Miranda Zoffoli, de 43 anos, foi secretário de obras em Esmeraldas, na Região

Metropolitana de Belo Horizonte, e frequentava uma escola de mergulho na sua cidade natal.

Em agosto deste ano, ele participou de um curso de aprimoramento técnico em mergulho e, há três semanas, participou de um simulado, no qual alunos descomprimem com oxigênio em profundidades fazendo pausas respirando ar para reduzir o risco de convulsões por toxicidade de oxigênio no sistema nervoso central.

Conforme informações da escola de mergulho que Zoffoli frequentava, o mineiro era um mergulhador experiente e tinha mais de 20 certificações.

Segundo a instituição, as "quebras de ar", ensinadas por eles, são recomendadas a cada 20 a 25 minutos de descompressão, com

"Para quem teve a oportunidade e o prazer de conhecê-lo, sabe do camarada 'ponta firme' que era: pai, amigo, companheiro de todas as horas! Uma pessoa do bem e de humanidade ímpar. Bruno era um camarada aventureiro e de bem com a vida e todos, onde chegava deixava seu sorriso, às vezes uma 'gozação' e sempre a alegria com todos!"

CRISTIANO PEREIRA
Amigo da vítima

uma pausa de cinco minutos no ar. Em cronogramas acelerados, esses cinco minutos não contam como tempo de descompressão, mas ajudam a tornar o processo mais seguro e conservador.

Nas redes sociais, um amigo do mergulhador lamentou a morte e reforçou o quanto o mergulhador era uma boa companhia. Segundo Cristiano Pereira, Bruno deixa duas filhas pequenas, esposa e "saudades a todos que por algum momento na vida tiveram a oportunidade de estar com ele". ■

Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 40